

Formações corais e seus repertórios



SUSANA CECÍLIA IGAYARA
USP
2011

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DE
REPERTÓRIO CORAL

Cantar em coro



- “Sir Georg Solti disse, "cantar é a base de todo fazer musical".

Nesse espírito, todo aspirante a regente deve aprender a cantar; quanto melhor você entender sua voz, melhor você irá preparar um coro e dar exemplos à orquestra.

Cante em um coro, aprenda com outro regente, forme um grupo, frequente concertos, ouça gravações, faça tudo para ganhar experiência e aprender como a voz funciona.”



Vance George, **The Cambridge Companion to Conducting**.
Cambridge: Cambridge University Press, 2003. p. 45 - 46

Um coro com 15 integrantes ou com 150. É só uma questão numérica?



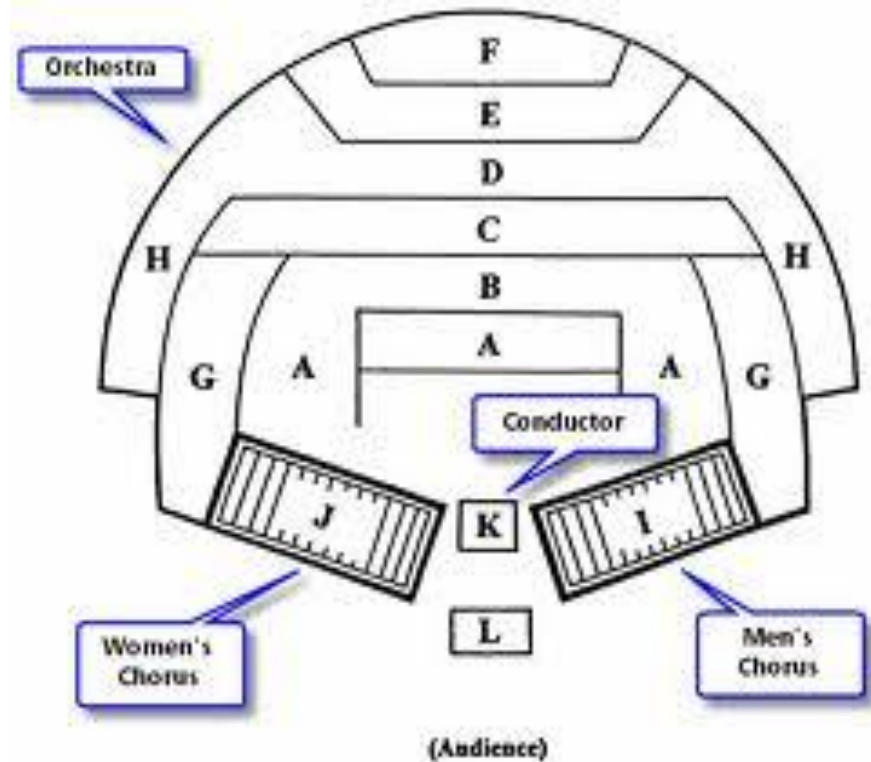
- Coro: formação **homogênea** (só vozes)
- **Falsa** percepção: qualquer repertório é possível para qualquer coro.
- Conceito de “**formação musical**”: tipo de grupo musical, vocal ou instrumental, com características próprias e repertório ideal, sempre em expansão.
Exemplos: orquestra de cordas, quinteto de sopros, banda de jazz tradicional.
- No **canto coral**: coro de câmara, ensembles vocais/instrumentais, coro sinfônico, coro lírico.

Coro sinfônico: possibilidades de distribuição em palco

Coro sinfônico de Westminster no Lincoln Center



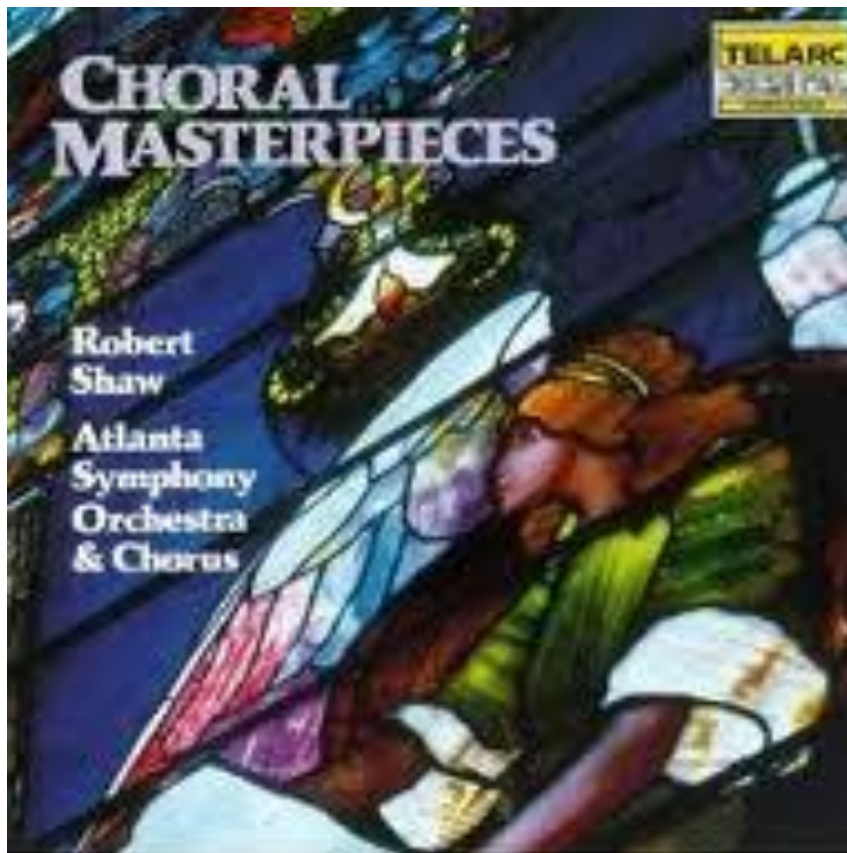
Budapest Festival Orchestra



Robert Shaw: Um dos pioneiros do repertório coral sinfônico nos EUA.

Coro e orquestra com grandes massas sonoras.

Lançamento de 1985.



Mozart: Ave verum corpus, K 618
Robert Shaw: Atlanta Symphony
Orchestra and Chorus

Classificação das formações corais: critérios



- Vozes mistas ou vozes iguais
 - Coro misto (pode variar o número de vozes, desde que tenha vozes masculinas e femininas)
 - Coro de vozes iguais (feminino, masculino)

Dentro desta classificação, estão muitas formações diferentes.

Exemplos:

Cathedral choirs são coros de vozes masculinas, unindo meninos nas vozes agudas e vozes masculinas adultas.

Um coro de meninas e um coro de mulheres adultas são ambos de **vozes iguais**, mas podem variar em seus repertórios

Os **madrigais** renascentistas costumam ser a 5 vozes, enquanto as canções do século XX são geralmente a 4 vozes mistas.

Cathedral Choirs (Reino Unido)

Christ Church Cathedral



King's College, Cambridge



Coros mistos

Tallis Scholars

<http://www.thetallisscholars.co.uk>



Características

- Coro misto (10 vozes)
- Perfil mais próximo do madrigal
- Efeito de conjunto, apesar de vozes solistas
- Repertório preferencial: renascença
- Regente: Peter Phillips

Classificação das formações corais: critérios



- Por gênero de repertório:
 - **Madrigais**
 - **Motettkor**
 - **Coro lírico**
-
- Pressupõem uma escolha dos tipos de vozes adequadas ao repertório em foco. No **coro lírico**, todos devem ser cantores treinados no repertório operístico. No **Motettkor**, privilegia-se a homogeneidade das vozes, mais do que as capacidades dramáticas. Os **madrigais** pedem vozes leves, sem muito vibrato, com grande importância para a dicção do texto.
 - Além das características vocais, há outros requisitos, como por exemplo: Para os madrigais: bom conhecimento de outros idiomas, sobretudo o italiano, inglês, francês e alemão, e contato com a literatura. Para o coro lírico: habilidade cênica. Para o Motettkor: conhecimento fonético, formação em música contemporânea, boa escuta polifônica.

Madrigal e Motettkor: definições pelo repertório

**Brasil: Madrigal Ars Viva,
Madrigal Renascentista**



**Suécia: Haga Motettkor,
Rasunda Motettkor**



Classificação das formações corais: critérios



- **Pelo vínculo dos coralistas**
- Coro profissional **assalariado**
- Coro profissional por **cachê**
- Coros ligados à participação em **eventos** (festivals, cursos, concursos, coro laboratório)
- Coros **amadores** com quadro fixo (ligados ou não a instituições)
- Coros de **estudantes** ligados à atividade institucional (ex: coros escolares, coros universitários com matrícula)
- Coros de estudantes por **livre** frequência (ligados ou abrigados por instituições, mas sem vínculo de matrícula)
- Coros **institucionais** (de empresas, instituições públicas ou religiosos, em que se pressupõe o vínculo com a instituição)
- Coros **religiosos** (em que a participação no coro faz parte de uma vinculação mais ampla com a instituição)
- Coros **independentes** (em que o próprio grupo gerencia as atividades, sem vínculo institucional ou criando sua própria associação)
- Coros de aprendizado (coro como espaço **educativo**, ligado ou não a um curso específico)

Classificação das formações corais: critérios



Divisão entre Coro acompanhado ou a capella

- Ensembles vocais ou madrigais
- Ensembles vocais/instrumentais
- Coro de câmara (a capella ou acompanhado)
- Coro sinfônico
- Coro de massa
- Jazz choir
- Show choir

EUA: jazz e show choirs



Jazz choir



Show choir



Acompanhamento



- A presença ou não do acompanhamento depende tanto do repertório quanto do objetivo artístico.
- Há corais que podem cantar ora acompanhados, ora a capella. Outros definem-se mais frequentemente como coro a capella ou acompanhado.
 - Repertório com orquestra ou grupos instrumentais: *geralmente ensaiados com piano.*
 - Repertório camerístico: *há grande produção para coro e piano, além de outras formações camerísticas.*
 - Repertório medieval, renascentista e barroco: *instrumentos de época, cópias de instrumentos antigos ou adaptação de instrumentos modernos.*

Acompanhamento



- Repertório popular: *pode ser acompanhado por instrumento de teclado ou de cordas dedilhadas, além de percussão e outros instrumentos, que podem ser uma formação fixa para a qual são feitos arranjos, ou variável, com instrumentistas convidados.*
- Repertório popular: *instrumentos acrescentados de acordo com a performance, percussão corporal, sons vocais como acompanhamento.*

Acompanhamento



- Repertório tradicional étnico: *acompanhados com instrumentos tradicionais. Ex: música japonesa, cantos indígenas, música chinesa, música africana.*
- Música eletroacústica: *interação com sons eletrônicos, gravação em estúdio.*
- Repertório religioso: *dependendo da religião, pode ser com órgão, piano ou grupo instrumental.*

Do coro para o repertório



- Os músicos costumam pensar nas obras como projetos ideais em busca dos intérpretes perfeitos.
- Há, no entanto, outro caminho, mais comum na prática coral: a definição de um grupo vocal fixo em busca de seu repertório.
- Pensar **do coro para o repertório**: conhecer os repertórios e, ao mesmo tempo, as vozes e possibilidades do coro. Ampla variedade de repertório, dentro dessas possibilidades descritas. Adaptações e experimentação de estilos podem levar a descobrir novas sonoridades adequadas para o grupo.

O mesmo repertório em diferentes contextos



- Exemplos:
- **Madrigais** podem ser vistos como repertório especializado ou como repertório didático.
- **Coros de ópera** podem ser incluídos em programas de coros sinfônicos ou de câmara.
- **Canções populares** costumam ser preparadas por coros de câmara eruditos em arranjos elaborados musicalmente.
- **Temas** de grandes obras do repertório clássico podem ser adaptadas como repertório didático infantil ou juvenil.
- **Cantatas de Bach:** pode-se preferir ouvi-las com vozes femininas, mas um coro infantil pode decidir incluir uma cantata em seu repertório.

Transformações na interpretação do repertório coral



- A interpretação do repertório coral acompanha as discussões estéticas e musicológicas presentes em outros campos musicais.
- Com relação à ópera barroca, por exemplo, houve uma grande valorização desse repertório a partir de estudos musicológicos.
- Obras corais sinfônicas têm sido feitas pelas grandes orquestras mundiais, construindo o equilíbrio a partir da massa orquestral.
- Coros de câmara com grupos fixos, como os coros das rádios europeias, mantém ou convidam grupos instrumentais que se equilibram com a massa coral.

Os coros como geradores de repertório



- O arranjo e a adaptação estão valorizados na programação contemporânea, embora nem sempre isso tenha sido assim, historicamente.
- O repertório coral contém arranjos e adaptações de toda ordem: do instrumental ao vocal, do solista ao arranjo para coro, do oral ao escrito, de um idioma a outro, etc.
- Regentes corais têm sido grandes geradores de repertório: como arranjadores ou compositores, fazendo encomendas ou simplesmente estreando obras dedicadas ao coro ou ao regente.

Festivais e outros eventos



- Os eventos da área, nacionais ou internacionais, são grandes divulgadores de repertório.
- Festivais corais costumam encomendar obras a compositores para eventos específicos. Os oratórios de Mendelssohn são um exemplo de repertório surgido dessa prática.

“existir é diferir”



- O sociólogo Pierre Bourdieu disse que, em arte, “existir é diferir”.

A necessidade de buscar um repertório diferenciado faz com que os coros busquem obras menos conhecidas, do passado ou presente, assim como de outras culturas menos próximas.

Gravações do repertório coral



- As gravações disponíveis acompanham as transformações culturais.
- Hoje, é possível ver manifestações locais no youtube, assim como grandes eventos.
- Com o barateamento da gravação, multiplicaram-se as gravações de coros amadores, embora eles não tenham grandes possibilidades de distribuição.
- Na época das grandes gravadoras, foi dada prioridade às grandes obras corais sinfônicas e às séries (Ex: Coleção música sacra)

Intérpretes, musicólogos e meios de comunicação



- A relação entre intérpretes e musicólogos gerou uma série de gravações a partir de edições e revisões musicológicas, principalmente nos países latino-americanos, em que não havia gravações de compositores fundamentais.
- Rádio e TV são veículos que, ocasionalmente, transmitem performances corais, sem continuidade, no caso do Brasil. Em outros países, coros ligados a emissoras de difusão estão ligados a grandes projetos de gravação (Ex: Coro da BBC de Londres)

O Repertório coral é ligado à prática



- Este powerpoint trouxe algumas ideias que costumo discutir com meus alunos na Universidade de São Paulo.
- Parto sempre do princípio de que o repertório não é uma produção sacralizada. O repertório surge na prática coral e é através dela que ele se mantém e se transforma. Cada coro, cada regente e cada coralista, assim, são produtores de repertório!



- Espero que minhas observações possam ajudar a pensar o repertório coral de forma ampla, com a riqueza que essa atividade cultural possui.
- Para citar minhas opiniões:
- IGAYARA-SOUZA, Susana Cecília. **Formações corais e seus repertórios.** Material didático (apresentação em powerpoint) do Curso de Introdução aos Estudos de Repertório Coral. São Paulo, Universidade de São Paulo, 2011.